

28^a

Semana de Enfermagem

10 e 11 de
Maio de
2017

Hospital de
Clínicas de
Porto Alegre

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Enfermagem e suas dimensões:

*A gestão do cuidado e
o impacto na saúde*

Anais



Fundação Médica
do Rio Grande do Sul



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Enfermagem e suas dimensões:
A gestão do cuidado e o impacto na saúde*

10 e 11 de maio de 2017

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Vice-Presidente Médico

Professor Milton Berger

Vice-Presidente Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Professora Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471e Semana de Enfermagem (28. : 2017 : Porto Alegre, RS)

Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde; [anais] [recurso eletrônico] / 28. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenador: Marcio Wagner Camatta. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2017.

Ebook

Evento realizado 10 e 11 de maio de 2017.

ISBN: 978-85-9489-066-5

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Camatta, Marcio Wagner. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

CUIDADO À MULHER

O CRACK E DROGAS DE ABUSO NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Ana Carla dos Santos Fischer Pruss; Jéssica Machado Teles; Jéssica Strube Holztrattner; Laura Leismann de Oliveira; Vanine Arieta Krebs

A dependência e uso de crack e de outras substâncias no período gravídico-puerperal configura-se atualmente como problema de saúde pública. A utilização destas substâncias além de causar dependência, poderá repercutir negativamente na saúde da mulher e do neonato. As redes de atenção à saúde devem estar integradas de modo a proporcionar redução de danos, incentivando a adesão da gestante aos cuidados pré-natais. Divulgar e relatar experiências de enfermeiras obstétricas no atendimento hospitalar no que diz respeito ao uso de crack e drogas no período gravídico-puerperal. Relato de Experiência construído a partir da experiência de atendimento à mulheres que utilizam crack em um Hospital Universitário de Porto Alegre/RS. Trata-se de um hospital referência para atendimento à gestação de risco e que possui Ambulatório de atendimento pré-natal, Centro Obstétrico, Internação Obstétrica e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI/Neo). A atenção e cuidado à mulheres usuárias de crack e de outras substâncias é um grande desafio para profissionais e serviços de saúde. A vulnerabilidade social, muitas vezes atrelada ao uso de substâncias, é um fator que expõe a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Além disso, o não comparecimento ao pré-natal dificulta o tratamento tanto das IST's, quanto ao uso de substâncias químicas. Dentre as principais consequências à mulher destaca-se: a abstinência, o parto prematuro, infecções com risco de sepse e morte. Já para o neonato a prematuridade, a abstinência neonatal, necessidade de internação em UTI/Neo, sequelas neurológicas e o óbito, são algumas complicações relacionadas ao uso pela mãe. O consumo do crack e de outras drogas é um problema multifatorial e social. Sendo assim, os serviços da atenção primária e terciária devem trabalhar integrados. É de grande importância a realização de busca ativa e de acompanhamento pré-natal e puerperal de mulheres usuárias de substâncias. Políticas de planejamento familiar devem ser rediscutidas com intuito de prevenir consequências graves à saúde das mulheres e dos recém-nascidos. Palavra-chave: Drogas ilícitas; Obstetricia; Neonatologia.

PARTO HUMANIZADO: PRIMEIRO PARTO EM BANHEIRA EM HOSPITAL DO LITORAL NORTE GAÚCHO

Fernanda Santos Padilha; Lucélia Caroline dos Santos Cardoso; Camila Benfica; Douglas Bueno; Marilaine; Quelen Costa; Luzia Teresinha Vianna dos Santos

O uso da água durante o trabalho de parto e o parto não é algo novo. A documentação do primeiro parto na água tem registro já em 1803, na França, no entanto essa modalidade de parto passou a ser mais usada somente a partir da década de 1980, quando Michel Odent inseriu uma banheira em uma maternidade. Sabe-se os inúmeros benefícios que essa prática terapêutica propicia a parturiente que no momento do trabalho de parto está com dor e necessita relaxar, evitando assim experiências traumáticas. O objetivo do presente estudo é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na assistência oferecida durante o trabalho de parto e parto em banheira. A metodologia utilizada é relato de experiência de parto em banheira realizado em Hospital do litoral norte gaúcho. Após a admissão a paciente foi submetida a avaliação obstétrica e oferecida um recurso terapêutico não farmacológico para o alívio da dor e auxílio da dilatação durante o trabalho de parto. Mediante o consentimento da paciente e orientações de como seria realizado o procedimento, a enfermagem realizou o preparo do ambiente onde foi adaptado uma piscina plástica, já higienizada. Metade da piscina foi preenchido com água morna onde a paciente